

CLIPPING

01 de Fevereiro de 2020
O Liberal – Cultura, 06 – Arte.

RESISTÊNCIA

Arte Pará encerra sob a FORÇA DA MARUJA DA

SUCESSO - Projeto alcançou centenas de pessoas com exposições, formações, oficinas e diálogos

O Arte Pará 2019 encerrou com a força da marujada no Museu da Universidade Federal do Pará (MUFPA). A apresentação das marujas de Quatipuru uniu a tradição paraense à arte contemporânea exposta no Arte Pará. A ideia de levar a dança típica paraense foi realizar o encontro que ocorreu durante todo o projeto, já que, neste ano, o grande homenageado foi o poeta, professor e escritor João de Jesus Paes Loureiro que sempre aborda em suas obras o imaginário amazônico de maneira atual. O encerramento contou também com cinco performances da artista moradora de Quatipuru Lúcia Gomes.

A 38ª edição do Arte Pará contou com 77 artistas homenageando o poeta Paes Loureiro com as exposições "Deslendário Amazônico – 80 Anos de João de Jesus Paes Loureiro" no Museu do Estado do Pará (MEP) e "As Amazonas do Pará" no MUFPA com a consultoria de Paulo Herkenhoff. "O Arte Pará 2019 com as suas exposições 'As Amazonas do

"O Arte Pará 2019 foi um grande momento de celebração da força da arte do Norte do País"

Pará e Deslendário Amazônico' potencializam a arte do Pará e da Amazônia com seus múltiplos aspectos e saberes indo da história da arte às ações efêmeras contemporâneas, ativando a força do conhecimento dos artistas e das especificidades epistemológicas do pensamento crítico em suas exposições, ações performáticas, seminários e palestras. Foi um grande momento de celebração da força da arte do Norte do País", destacou Orlando Maneschky, que foi o curador da exposição "Deslendário Amazônico" com a parceria de Keyla Sobral.

Para a artista Lúcia Gomes, que acompanhou o grupo de Marujada de Quatipuru e apresentou performances no MUFPA, o Arte Pará é mais uma forma de resistência e possibilidade

de exposição importante para a classe artística paraense. "É um brinde à democracia, onde o tradicional e o contemporâneo convivem de forma harmônica. Isso é muito bonito, especialmente no momento em que temos um governo com um secretário de cultura nazista. Ou seja, é o povo resistindo, são os intelectuais, os artistas, é uma prática da humanidade", declarou. A apresentação contou ainda com o apoio da Prefeitura Municipal de Quatipuru que concedeu transporte e lanche para os participantes do grupo da Marujada.

A curadora do Núcleo exposto no Museu da UFPA, Nina Matos, avaliou que o projeto foi concluído da melhor maneira possível, já que as marujas levaram uma carga feminina intensa de ancestralidade, tradição e raízes afro-brasileiras. "Em primeiro lugar, o Arte Pará veio celebrar o pensamento do nosso poeta maior que é o João de Jesus Paes Loureiro, do nosso imaginário fantástico, transmitir conhecimento através da arte,

com o fechamento deste salão como uma manifestação genuína da cultura popular das mulheres em um espaço que foi dedicado à produção das mulheres das artistas paraenses", afirmou.

A produção das mulheres artistas paraenses conseguiu levar o público a refletir e teve elogios. "As críticas que recebi eram bem favoráveis, além desse protagonismo das mulheres e dessa presença forte da produção paraense, os assuntos que foram abordados na poética de cada uma falando sobre o atual da Amazônia, em questões que envolvem a violência contra as mulheres, por exemplo. Acredito tudo reverberou e teve uma ressonância muito grande", assegurou.



Serviço:

Projeto Arte Pará

Realização: Fundação Romulo Maiorana

Patrocínio: Vale e Faculdade Fibra.

Colaboração: SOL Tecnologia e O Liberal na Escola.

www.artepara2019.org